

RODOVIA BR-349: O CERRADO BAIANO E SUAS RECONFIGURAÇÕES PÓS MONOCULTURA.

Cleiton Dourado (Lato Sensu – PPDT).

RESUMO: Com a criação de programas desenvolvimentistas pelo governo brasileiro a partir da década de 80, a região do oeste da Bahia foi definitivamente incorporada à dinâmica da expansão do capital internacional de forma intensa, tendo a produção de grãos grandes destaque nesse contexto. Tornou-se assim imprescindível a instalação por parte do Estado a política de planejamento territorial que fez surgir importantes vias de circulação nesta região, para subsidiar a demanda de movimento e de fluxos exigida pela economia atual. Dessa forma, a expansão das estradas de rodagem em direção ao extremo oeste da Bahia além de influenciar na reestruturação territorial de várias cidades, contribuiu também para a dinamização e a intensificação do fluxo nesta região. A partir daí, essas rodovias passam a constituir um elo entre o centro produtor agrícola, Barreiras, com o seu mercado consumidor, os centros de produção industrial, e vice-versa. Além da intensificação do fluxo, essas rodovias contribuíram e contribuem também, para a urbanização destas áreas, novas ordenações territoriais e muitos impactos ambientais e culturais, uma vez que, estas ficam mais suscetíveis à chegada de pessoas, empresas prestadoras de serviços, ação estatal, indústrias, novos investimentos privados, entre outros, com a abertura e pavimentação de rodovias. Assim, a cultura de grãos no Oeste baiano juntamente com a expansão das rodovias promoveu a chegada do agronegócio na região, passam a habitar os Gerais da Bahia os grupos constituídos, em sua maioria, por sulistas e paulistas denominados pelos nativos de “gaúchos”(HAESBAERT,1997) .Pautados na utilização dos recursos naturais do cerrado, os conflitos atuais no oeste da Bahia configuram ,talvez, a mais óbvia manifestação a nível nacional de encontros de diferentes culturas num mesmo território e disputa de poder. Por tanto, é visível que um clima dicotômico se estabeleceu entre o meio tradicional e o “moderno”, a fúria da racionalidade econômica que motiva a exploração intensa das riquezas naturais está provocando a morte de vários cursos de água e a expulsão de comunidades rurais para o meio urbano cujo modo de vida, até quando permanecem em seus lugares, está sendo fortemente alterado.